

Massacre ameaça indígenas

JAQUELINE HELUY
Correspondente

São Luiz — O clima na reserva indígena Urucu-Juruá, localizada no município de Grajaú, a 618 km dessa capital, continua bastante tenso. Na semana passada, dois posseiros foram assassinados pelos silvícolas, quando foram pegos caçando em área demarcada pela Funai. Agora, parentes das vítimas ameaçam invadir a aldeia dos Guajajaras e massacrar, a tiros de espingardas, todos os 700 índios que moram no local. Só não aconteceu um combate até o momento porque existe um contingente de policiais federais garantindo a paz na reserva.

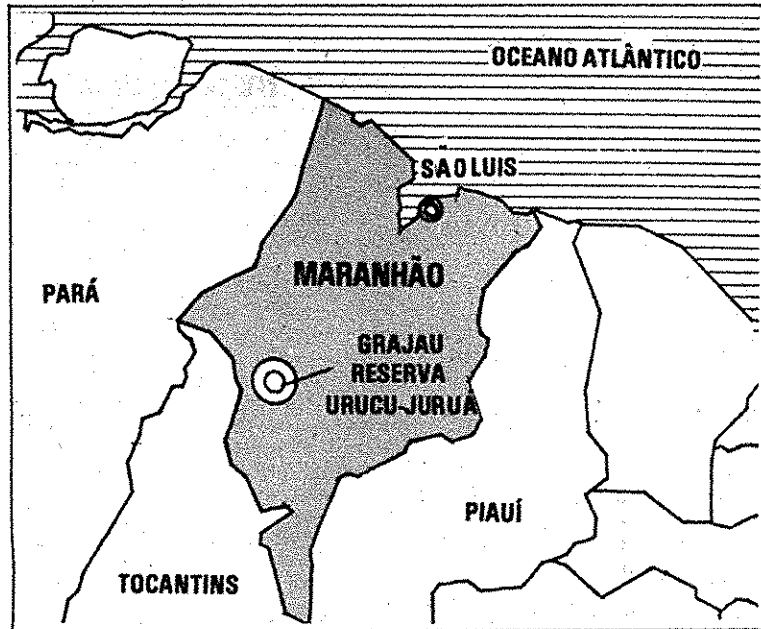
O coordenador regional da Funai em Barra do Corda, Eduardo Barbosa, comandava a partir de ontem a retirada de todos os posseiros que invadiram a reserva indígena Urucu-Juruá. Essa foi a alternativa encontrada pelo órgão para solucionar o problema e evitar que ocorram mais mortes na área. O coordenador explicou que existem interesses de políticos inescrupulosos da região, que incentivam a invasão de posseiros na reserva já demarcada para os índios.

O conflito entre Guajajaras e posseiros começou, na verdade, há cerca de um mês, quando o vereador do PFL, Salomão Santos, do município de Grajaú, estimulou a invasão da área demarcada, sob o pretexto de que os posseiros estavam precisando plantar para sobreviver. De imediato, centenas deles, espalharam-se pelo local, destruindo as roças dos silvícolas e impedindo que esses usassem o rio para suas necessidades usuais.

O CONFLITO

Durante uma caçada na semana passada, índios e "brancos", encontraram-se no meio da mata e, segundo Eduardo Barbosa, os índios pediram para que os posseiros saíssem da área e desobstruíssem o rio. Os posseiros reagiram com violência e um cachorro que os acompanhava atacou um índio causando ferimentos graves, o que provocou a revolta dos companheiros que atiraram no grupo, provocando a morte de dois agricultores.

As prefeituras dos municípios vizinhos — a pedidos da Funai estão promovendo a retirada dos posseiros, levando-os para uma outra área; o trabalho está sendo feito de maneira lenta porque os cami-



nhões são poucos e o acesso ao local difícil. Enquanto isso, a nível federal, a assessoria jurídica da Funai se mobiliza para colocar advogados à disposição dos índios responsabilizados pelos crimes. "Eles terão que responder pelos

crimes, mas terão fortes argumentos de defesa", ressaltou o coordenador, alertando ainda que os posseiros vêm sendo estimulados por políticos inescrupulosos, fazendeiros, madereiros e empresas mineadoras.